

AÇÕES PEDAGÓGICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O QUE REVELAM OS DIZERES DOCENTES?

Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas (UEFS)¹

Maria Cristina Rodrigues Oliveira (CETEP)²

RESUMO: Este estudo tem por objetivo compreender o processo de formação leitora no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, através de ações pedagógicas de leitura literária implementadas por professores do Centro Territorial do Piemonte da Diamantina II (CETEP), no interior baiano. De cunho qualitativo, pauta-se numa abordagem colaborativa e utiliza a entrevista semiestruturada e o grupo de discussão como dispositivos para problematizar, com docentes colaboradores do estudo, os desafios e as possibilidades pedagógicas do trabalho com a literatura em um curso técnico. As reflexões teóricas são tecidas com base em autores como Freire (2011), Petit (2010, 2013), Yunes (2002, 2009), Candido (2011), Cosson (2014). O estudo, concluído no percurso de um mestrado acadêmico, evidencia que são múltiplas e variadas as ações pedagógicas de leitura literária que atravessam as práticas educativas desenvolvidas em cursos técnicos da Educação Profissional e Tecnológica. Os dizeres docentes revelam que um processo de formação de leitores críticos e autônomos não pode ser implementado sem que a leitura - e também a leitura literária – se configure como eixo central de uma formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor; Ações Pedagógicas de leitura literária; Letramento literário; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT: This study aims to understand the reader training process in the context of Professional and Technological Education, through pedagogical actions of literary reading implemented by teachers from the Territorial Center of Piemonte da Diamantina II (CETEP), in the interior of Bahia. Qualitative in nature, it is based on a collaborative approach and uses semi-structured interviews and discussion groups as devices to discuss, with faculty collaborating in the study, the challenges and pedagogical possibilities of working with literature in a technical course. Theoretical reflections are based on authors such as Freire (2011), Petit (2010, 2013), Yunes (2002, 2009), Candido (2011), Cosson (2014). The study, completed in the course of an academic master's course, shows that there are multiple and varied pedagogical actions of literary reading that cross the educational practices developed in technical courses of Professional and Technological Education. The professors' statements reveal that a process of training critical and autonomous readers cannot be implemented without reading - and also literary reading - being configured as the central axis of a comprehensive education.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) E-mail: fsovboas@uefs.br

² Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora do Centro Territorial do Piemonte da Diamantina II (CETEP). E-mail: tinarodrigues14@hotmail.com

KEYWORDS: Reader's training; Pedagogical reading literature actions. Literacy literature; Professional and Technological Education.

INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pensamos que a leitura deva ser vista como direito básico, como estratégia para a formação de cidadãos conscientes dos seus projetos e escolhas de vida e dos fundamentos do mundo do trabalho. Isso porque a leitura é uma prática social e cultural, construtora de sentidos, geradora de transformação na vida das pessoas e no mundo que as cerca.

Nesse sentido, concordamos com Michèle Petit, que acredita na vertente que focaliza a leitura e seu papel ativo na formação dos jovens, ao defender que “[...] a leitura contribui assim para criar um pouco de ‘jogo’ no tabuleiro social, para que os jovens se tornem um pouco mais atores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objetos do discurso dos outros” (PETIT, 2013, p. 100). A autora instiga-nos a pensar a leitura como um prelúdio ao exercício da cidadania, já que ela desperta um certo espírito crítico, considerado a chave para abrir as portas de uma cidadania ativa.

A antropóloga francesa, na obra *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*, ao analisar a democratização do ensino na França e suas armadilhas, focalizando a inserção de jovens oriundos de camadas populares e marginalizadas nos segmentos secundário e universitário, tece importantes reflexões ao falar da leitura literária e afirma que, antes de pertencer a este ou aquele lugar, a literatura nos permite compreender e conhecer pessoas e experiências de nossa época e gerações passadas e que nos move, acima de tudo, nos reconhecemos como seres humanos. Ao direcionar o olhar para os jovens, a autora reflete:

[...] os jovens que leem literatura, por exemplo, são também os que têm mais curiosidade pelo mundo real, pela atualidade e pelas questões sociais. Longe de afastá-los dos outros, este gesto solitário, introvertido, faz com que descubram o quanto podem estar próximos das outras pessoas (PETIT, 2013, p. 83).

Influenciadas pela ideia de que a literatura é um instrumento humanizador e que ela pode muito na formação de leitores no processo educativo, apresentamos, neste estudo, o recorte de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender o processo de formação leitora no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Mobilizaremos, neste recorte, apenas a discussão acerca das ações pedagógicas de leitura literária implementadas por professores e professoras de um curso técnico no Centro Territorial do Piemonte da Diamantina II (CETEP), no interior baiano. Utilizamos o termo *ação*

pedagógica de forma relacional ao conceito de prática docente, com inspiração nos estudos de Paulo Freire, entendendo-o como atividade planejada, sistematizada e executada pelos docentes em prol do desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos educandos.

Move-nos a seguinte questão disparadora: “como as ações pedagógicas de leitura literária, desenvolvidas pelos professores no Curso Técnico em Informática do Centro Territorial do Piemonte da Diamantina II (CETEP), podem contribuir para a formação do leitor crítico e autônomo?” Partindo dela, nosso intento é problematizar os desafios e as possibilidades pedagógicas que atravessam as práticas educativas com o texto literário de docentes que atuam no Curso Técnico em Informática desde Centro, no interior baiano.

O estudo, de caráter qualitativo, privilegia a abordagem colaborativa (IBIAPINA, 2016) e apresenta dados produzidos a partir de dois dispositivos, a saber: entrevista semiestruturada (SIMIONATO; SOARES, 2014) e grupo de discussão (WELLER, 2013). Para análise das informações, seguimos a metodologia interpretativa da Análise Textual Discursiva, ancoradas em Moraes e Galiazzi (2016). A ancoragem teórica mobiliza os conceitos de leitura, leitor, literatura, ações pedagógicas de leitura literária e formação do leitor, tomando como base os estudos de Freire (2011), Petit (2010, 2013), Yunes (2002, 2009), Marisa Lajolo (2001), Candido (2011), Cosson (2014) e outros.

1 PONTO DE PARTIDA: O TRAJETO METODOLÓGICO

O movimento percorrido numa pesquisa qualitativa em contexto educacional possibilita grande envolvimento entre o pesquisador, os sujeitos e o contexto pesquisado, no sentido de atingir novas compreensões. Tendo em vista o fato de o *locus* deste estudo ser uma escola pública da rede estadual de Educação Profissional e Tecnológica do interior baiano, optamos por um estudo qualitativo, por considerarmos que este “[...] é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 18).

Dentre os diversos tipos de pesquisa de caráter qualitativo, utilizamos a abordagem colaborativa, com a participação de docentes do Curso Técnico em Informática do Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte da Diamantina II (CETEP), situado em Jacobina, na Bahia. Envolve, também, uma das autoras deste estudo como pesquisadora, num processo reflexivo, construído *com* os cinco colaboradores, e não *para* eles, a fim de discutir a realidade, os desafios e as possibilidades vivenciadas no processo de formação do leitor, com foco na leitura literária, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Ao optar pela alternativa de um trabalho colaborativo, entendemos ser relevante criar condições necessárias de interação e trabalho conjunto entre os sujeitos, de modo a gerar discussão, reflexão crítica no fazer pedagógico, num processo ação-reflexão-ação. Assim, tal abordagem foi escolhida por ser uma “modalidade de trabalho crítico caracterizado por tentar compreender, interpretar e solucionar os

problemas enfrentados pelos professores, proporcionando informações que permitem a transformação da cultura docente”. (IBIAPINA, 2016, p. 34-35).

Devido à pandemia provocada pelo novo Coronavírus e, em respeito às normas determinadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o distanciamento social, primeiro, foi feito um convite aos professores que lecionam no Curso Técnico em Informática do CETEP por *e-mail*, em junho de 2020, ocasião na qual eles foram informados sobre o objeto de estudo pesquisado, o contexto, os objetivos e relevância da pesquisa. Cinco (05) professores responderam positivamente.

Os dados empíricos foram produzidos com base na realização de entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão, posto que são mecanismos que possibilitam a colaboração individual e coletiva dos sujeitos, a dialogicidade, a participação ativa dos professores e o direcionamento do foco de interesse do pesquisador, sem fugir do rigor metodológico. Os encontros ocorreram no formato remoto, com duração de 60 minutos, por meio da plataforma virtual *Google Meet*.

As entrevistas semiestruturadas colaboraram para a produção de informações individuais acerca dos desafios e possibilidades vivenciados pelos docentes no que tange ao desenvolvimento de ações pedagógicas de leitura literária. Simionato e Soares (2014) definem esta modalidade de entrevista como vantajosa num procedimento de pesquisa qualitativa, pois proporciona riqueza de detalhes através do movimento de ir e vir, mediante roteiro que guie as perguntas. Além disso, este dispositivo possibilita maior envolvimento e interação entre os envolvidos (pesquisador e os entrevistados).

Já o grupo de discussão foi escolhido por favorecer um debate aberto e acessível a todos sobre as ações pedagógicas de leitura literária. Trata-se de um dispositivo que possibilita reflexões enriquecedoras sobre os enfoques abordados e a troca de pontos de vista de interesse comum, no caso deste trabalho, do coletivo de professores do CETEP. Na condição de colaboradores, o intuito era estimulá-los a usufruir mais do direito à fala, a compartilhar vivências coletivas e subjetivas, a revisitarem as memórias e externarem as emoções, acontecimentos e pontos de vista frente ao objeto. O grupo de discussão constitui, como afirma Weller (2013, p. 58), “[...] uma ferramenta importante para reconstrução dos contextos sociais e dos modelos que orientam as ações dos sujeitos”.

Com relação ao perfil dos professores colaboradores, um professor possui licenciatura em Geografia; outro em História, e três professoras possuem formação em Letras. Todos possuem pós-

graduação *lato sensu*, sendo que dois deles são pós-graduados em Metodologia do Ensino da Educação Profissional. Por questões éticas, os participantes são identificados por pseudônimos³.

Para analisar os recortes discursivos produzidos, optamos pela Análise Textual Discursiva (ATD), “que corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES & GALIAZZI, 2016, p.13). A ATD compõe um ciclo de análise organizado em três etapas, a saber: unitarização, categorização e metatexto.

A primeira delas, unitarização, constitui em um exercício de leitura intensa e rigorosa, um processo de análise de um conjunto de *corpus* em seus detalhes. Após apreciação do material, extraem-se dele unidades de análise pertinentes ao objeto da pesquisa, a fim de fazer emergir múltiplos significados. A segunda, chamada categorização, consiste na classificação das unidades de análise. Conforme Moraes R. e Galiazzi (2016), categorizar pode ser entendido como reunir o que é semelhante. O movimento é definido como síntese de um processo de ordenamento, de organização de um conjunto de informações relacionados ao fenômeno investigado, à luz de arcabouço teóricos, e em interlocução com os significados produzidos pelos colaboradores e pelo pesquisador. A etapa final é aquela na qual ocorre a produção de metatexto (interpretação). Corresponde à elaboração dos textos, construídos através de descrições, interpretações e compreensões atingidas pelo pesquisador, a partir de interlocuções empíricas, mediante falas e fragmentos dos textos produzidos pelos entrevistados.

2 LEITURA, LITERATURA E LEITOR: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

[...] Imagine, meu velho, *essa gente* com saúde e sabendo ler, que perigo medonho! (AMADO, 1982, p. 189, grifo nosso).

As palavras de Jorge Amado dialogam e ajudam a tencionar a nossa discussão, uma vez que a educação, metaforizada pela leitura, é incluída como uma poderosa “arma”, capaz de romper estruturas opressoras e perversas que obscurecem a vida do povo, e pode potencializar a transformação social. Nesse sentido, é possível pensar o termo *essa gente*, relacionando-o aos estudantes/trabalhadores inseridos na Educação Profissional e Tecnológica Integrada ao Ensino Médio (EPTM), que objetiva formar cidadãos para o mundo do trabalho em consonância com o exercício pleno de sua cidadania numa perspectiva transformadora. Os dizeres do escritor baiano mobiliza-nos, também, a pensar como a linguagem, e, mais especificamente, a leitura, neste universo educacional, pode se constituir elemento motivador para uma participação mais justa, humana e cidadã desses estudantes, não como mero receptores, mas como seres ativos, críticos éticos no trabalho e autores de suas próprias histórias.

³ Os pseudônimos escolhidos pelos docentes entrevistados foram: Flor, Pequeninina 7, Sinho, Multicor, Rosa do Deserto.

Neste estudo, a leitura é entendida como prática social e cultural, construtora de sentidos, geradora de transformação na vida das pessoas e no mundo que as cerca. Nessa perspectiva, a leitura precisa ser âncora nos processos educativos e formativos, posto que, por meio dela, há possibilidade de os sujeitos acessarem o conhecimento e acesso ao conhecimento e ela pode se configurar como um caminho de libertação dos indivíduos da condição de passividade e encorajamento em busca de saída para a transformação de suas vidas.

Concordamos com a ideia de que “[...] ler significa descortinar, mudar de horizonte, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele” (YUNES, 2009, p. 89). Na acepção da autora, a leitura “rasga” horizontes e coloca a informação a serviço da vida em todas as dimensões, transformando a informação em saber, que é a principal força produtiva para a superação da desigualdade e das formas opressoras impostas por uma sociedade.

Uma das concepções que influenciam nosso estudo é aquela defendida por Freire (2011), na obra *A importância do ato de ler*, segundo a qual a prática de leitura é uma atividade que exige a superação de posturas ingênuas, é uma prática de libertação e de compreensão do contexto imediato que está interligado a um mundo mais amplo. Ler o mundo implica uma experiência ímpar, vivenciada por cada leitor em seu contexto de vida e realidade social. Implica, também, a percepção das relações entre o texto e o contexto, isto é, o pequeno mundo em que se vive sendo imaginado pelo texto e (re)criado e associado ao mundo mais amplo. A partir de Freire (2011), é possível perceber a importância da relação entre a experiência de ser e estar no mundo e os contextos sociais, culturais e políticos em que os sujeitos estão inseridos.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pensamos que a leitura deva ser vista como direito básico, como estratégia para a formação de cidadãos conscientes dos seus projetos e escolhas de vida e dos fundamentos do mundo do trabalho. Por isso, recorreremos, também, às ideias de Michèle Petit (2009), quando a autora argumenta a favor do poder que a leitura tem para provocar um deslocamento da realidade, ao abrir espaço para o devaneio, no qual tantas possibilidades de interpretação podem ser cogitadas. Por esse motivo é que a leitura instrutiva, segundo a autora, não deve se opor àquela que estimula a imaginação; ao contrário, ambas devem ser aliadas, uma vez que “contribuem para o pensamento, que necessita lazer, desvios, passos para fora do caminho.” (PETIT, 2009, p. 28).

As palavras da autora nos encaminham a refletir a respeito da função da literatura na vida das pessoas e na vida social. O primeiro argumento teórico buscamos em Candido (2011), para quem a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito para o ser humano. A literatura é, segundo o autor, o sonho acordado da civilização, e assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a ficção e sem a poesia na vida das pessoas. É por esta razão que a literatura se torna indispensável à humanização das pessoas. Sendo um direito humano, há o pressuposto de que aquilo que se considera indispensável para si, também o deve ser para o outro. Assim sendo, toda e qualquer classe social deve ter direito à literatura.

Uma das defesas de Candido (2011) perpassa a ideia de que nascemos todos querendo viver, entender a vida. E dessa forma aprendemos que, para viver, precisamos entender o mundo à nossa volta, precisamos dos outros, do contato com sentimentos diversos. Mas também nascemos e aprendemos com medo de não conseguir satisfazer estas necessidades. E uma função da literatura — entre outras tantas, mas talvez a principal delas — é mostrar as quase infinitas maneiras de lidar com estas necessidades e com estes medos. Com a literatura, é possível experimentar maneiras de lidar com vários sentimentos. Por isso, ela é formadora. E, por isso, é um direito de todos.

Ao pensarmos a inserção da literatura nas práticas educativas, retomamos uma noção explicitada por Petit (2009): a da leitura literária como possibilidade de criação de círculos de pertencimento mais amplos. Pela literatura, é possível conhecer a experiência de homens e mulheres, daqui ou de outros lugares, de nossa época ou de épocas passadas, “que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos, sobre certas regiões de nós mesmos que ainda não havíamos explorado, ou que ainda não havíamos conseguido expressar”. (PETIT, 2009, p. 94). Dessa forma, a leitura literária faz criar laços de pertença com espaços, tempos, pessoas, etnias e culturas para além do presente vivido.

A abordagem dispensada à literatura em sala de aula, por vezes, assume caminhos que distanciam o aluno de uma efetiva formação leitora. Escassez de contato com o texto literário, leitura fragmentada da literatura, ênfase no viés historiográfico e canônico, ou seja, na explanação das escolas literárias e em sua periodização, incluindo principais autores e obras são algumas constatações apontadas por Lajolo (2001) como ainda presentes nas práticas educativas.

Tal distanciamento dificulta o desenvolvimento do Letramento Literário (COSSON, 2014), que preconiza que o leitor não deve apenas saber ler uma obra literária e conhecer seu conteúdo; é preciso que ele tenha a capacidade de se apropriar da literatura e da experiência individual e social que ela permite, pois, na medida em que se apossa desse letramento, pode desenvolver habilidades mais críticas e autônomas em relação à sua formação leitora.

As práticas com vistas ao Letramento Literário ressignificam a experiência dos sujeitos com a literatura e ampliam o entendimento de que a “prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem” (COSSON, 2014, p. 16). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento legal, propõe que ao lado dos clássicos, sejam consideradas as obras de autores locais e mundiais, valorizadas e populares, além de outras formas de manifestações culturais, de modo a aguçar a sensibilidade, a imaginação, a visão crítica e histórica dos estudantes. Nesse sentido, é preciso:

Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas (*slams*, vídeos de diferentes tipos, *playlists* comentadas, *raps* e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, *best-sellers*, literaturas juvenis brasileira e estrangeira, incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam

aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.(BRASIL, 2017b, p. 524)

Reiteramos, portanto, que os textos literários são modalidades de leituras essenciais no currículo escolar da Educação Profissional e Tecnológica Integrada ao Ensino Médio (EPTM) para a formação de cidadãos leitores, uma vez que, em diálogo com literatura, eles entrelacem as suas histórias com outras tantas e se tornem mais sujeitos do mundo que o cerca e passem a ter mais voz.

3 AÇÕES PEDAGÓGICAS DE LEITURA LITERÁRIA: O QUE REVELAM OS DIZERES DOS DOCENTES?

A leitura não se constrói sobre o nada. Há algo que provoca o leitor, interessa-lhe, instiga-lhe um outro pensamento que lhe permite dar asas à imaginação. (YUNES, 2009, p. 44)

As palavras de Yunes (2009) nos permitem compreender a leitura como um ato que produz sentidos, uma ação dialógica entre autor, texto e leitor, que segue as pistas deixadas pelo autor, as marcas do leitor, os contextos de ambos e da sociedade que se interpenetram no momento da leitura. Todos esses fatores geram sentidos e possibilitam um pensar crítico.

As discussões no campo da leitura apontam que a escola é o espaço institucional onde a maioria das crianças e jovens brasileiros da escola pública tem acesso aos materiais de leitura. A 5ª edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* coloca o professor como a figura que mais influencia o gosto pela leitura das crianças e jovens. Os docentes são, com efeito, importantes mediadores e fomentadores de estratégias de promoção à leitura e à formação de leitores no contexto escolar.

Inspiradas na visão freireana de que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 47), defendemos que seja importante os docentes assumirem uma postura dialógica e aberta às dúvidas e inquietações dos alunos e também se coloquem atentos aos silêncios e a timidez que, às vezes, impossibilitam a formação de seres questionadores e problematizadores. E, juntamente com os discentes, criem as possibilidades e condições para a produção e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o exercício de leitura num viés interacionista a qual corresponde esse ato como um entrelaçamento de sentidos entre texto/leitor/contexto.

Por ações pedagógicas compreendemos um conjunto de atividades planejadas de modo intencional, sistematizada e reflexiva pelos educadores para/com os educandos, numa visão problematizadora e dialógica entre educando-educador, com vistas a alcançar determinados objetivos (FREIRE, 2013). Essas ações, conforme tencionam as Diretrizes da Educação Básica, devem “[...] centrar os esforços em desenvolver a capacidade, de aprender, de pesquisar e de buscar e (re) construir conhecimentos” (BRASIL, 2013, p. 183). Assim sendo, o nosso foco é analisar como estas ações

contribuem para a formação de estudantes/ leitores críticos e autônomos, partindo da concepção de que o educando não é um depositário de conteúdo.

Foram diversas as atividades elencadas como exemplos de ações pedagógicas que visam à formação leitora de estudantes de cursos técnicos, que prezam a produção de sentidos e o entrelaçamento entre o texto o leitor e o contexto. Entretanto, apresentamos, a seguir, os recortes discursivos relacionados à questão norteadora que solicitava aos docentes relatos de ações pedagógicas de leitura com *textos literários*, destacando os desafios e as possibilidades enfrentadas com essa prática para formar leitores críticos. Cabe destacar que todas as ações descritas pelos colaboradores aconteceram em período anterior à pandemia ocasionada pela Covid -19, em contexto presencial.

A primeira ação pedagógica de leitura literária, narrada pelas docentes Rosa do Deserto e Multicor, denomina-se *Pizza Literária: sabores da leitura*. A atividade tem por objetivo fomentar o estímulo à leitura literária, o amor ao livro, além de apresentar/familiarizar os alunos do Curso Técnico em Informática aos clássicos da Literatura Brasileira e, também, a livros de autores contemporâneos. Uma delas foi feita com o livro *Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*, escrito por Malala Yousafzai e Christina Lamb. A experiência de leitura de livros com protagonistas que se aproximam da faixa etária dos alunos e que tematizam acerca do poder transformador da educação, empoderamento feminino, questões de gênero e cultura, relações de poder, e o fazem, sobretudo, através de narrativas autobiográficas, a exemplo de Malala, uma jovem ativista paquistanesa, possibilita aproximação do leitor ao contexto histórico, cultural da obra.

Segundo as professoras, a escolha do livro se deu pela relevância e atualidade do tema e também porque a biblioteca do CETEP recebeu vários exemplares pelo Programa o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Além disso, a instituição e os docentes buscam fomentar a leitura das obras disponíveis e com elas potencializar vivências de leitura que estimulem o gostar de ler e a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

A metodologia desenvolvida nessa ação de leitura girou em torno de leitura individual da obra; seguida de apresentação oral do enredo em forma de pizza, confeccionada com material reciclável, de acordo com os sabores/cores de cada temática encontrada na leitura do livro. Na culminância, além de compartilharem uma pizza, os estudantes escutaram músicas previamente selecionadas por eles e pelas professoras e relacionadas à temática do livro. Nessa ocasião, houve, ainda, a exibição de vídeo sobre a biografia da personagem Malala e o ponto-chave: a discussão da obra.

A ação pedagógica despertou o envolvimento dos alunos e, do ponto de vista das organizadoras, a necessidade de aliar ao planejamento atividades para o curso/turma, contemplando os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica, dentre eles: contextualização, interdisciplinaridade, criatividade, proatividade, capacidade de liderança e trabalho em parceria e por meio de atividades prazerosas voltadas para a prática da leitura em sala de aula. A atividade favoreceu, ainda, a reflexão sobre o contexto sociocultural dos alunos e o engajamento destes nas ações propostas. Para Multicor (2020), a pizza literária com os alunos baseada no livro *Eu sou Malala* “[...] foi uma

experiência de leitura maravilhosa. Os alunos se envolveram, leram o livro e participaram ativamente, se identificaram com a protagonista”. A partir da experiência de leitura descrita, observa-se o atravessamento dos alunos para outros contextos históricos e outras culturas.

A segunda ação pedagógica de leitura literária identificada é o evento "Café Literário", realizado pela docente Multicor e demais pares. Reconhecendo a importância da intencionalidade pedagógica acompanhada de um fazer reflexivo, a colaboradora defende a presença do texto literário como deleite e alimento para uma formação mais humana em um curso de informática:

Você pode falar da formação leitora e da importância do registro. Se você fala de autoconhecimento, você vai mexer na subjetividade do indivíduo, então geralmente a gente trabalha com poemas, com textos autobiográficos, com canções, porque a literatura e a música conseguem envolve-los. [...] Os alunos levavam vários textos, eles liam, cantavam, a gente convidava outros professores que gostam muito de ler e que escrevem. É um incentivo, uma motivação para os alunos. A gente conseguiu fazer vários cafés. Café com sentimentos e poesias, Café com cuscuz e crônicas. A gente dá risada, porque as nossas experiências estão sempre atreladas à comida, mas é porque é maravilhoso sentar para comer junto é uma forma de celebrar. É uma festa, é sempre uma festa. Desde a Antiguidade que o povo sentava para comer e conversar e cantar. E de onde vem as trovas, senão dessas reuniões todas? (Multicor,2020).

Nessa ação, conforme descreveu a docente, os alunos e os professores escolhiam os poemas para serem lidos ou declamados de Clássicos da Literatura Brasileira como: Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Mario Quintana e outros, assim como de poetas cordelistas contemporâneos, a exemplo de Bráulio Bessa; e trechos de crônicas de escritores locais, como o Márcio Melo, que também é docente do CETEP. Os textos literários eram intercalados com músicas de gêneros variados (MPB, rap, gospel, forró e outros). Dessa forma, a literatura em aproximação com canções, a partir de temática de interesse dos alunos, transformaram a sala de aula num espaço de lazer, de cultura, de alegria, como também momentos de interiorização, concentração, autoconhecimento.

A docente Multicor (2020), num movimento de autorreflexão, descreve o café literário da seguinte forma: “[...] esta atividade foi bastante válida. Enfim, você sai do ambiente fechado que aparentemente seria um Curso de Informática. Então, tem espaço para formar leitor”. Compreendemos a argumentação da colaboradora, uma vez que o texto literário estimula novas percepções, novas compreensões de si, do outro e do mundo; evoco Antonio Candido (2011), que defende a literatura como um direito e a ideia de que não há um ser humano sequer que viva sem alguma espécie de arte, de sonho e de imaginação.

Candido (2011) defende a literatura como um direito humano e universal, em outras palavras, poderia traduzir como um direito básico à vida humana, assim como é a educação, a saúde, a moradia, a liberdade, o trabalho, a crença, o lazer etc. Para o autor, desfrutar a literatura é necessário para dar forma aos sentimentos, dar vazão aos sonhos, organizar os pensamentos e se humanizar assim também

como ela é um instrumento que possibilita o desmascaramento e o desvelamento das mazelas sociais. Por meio da tessitura do texto literário, o leitor é estimulado a novas percepções, a novas compreensões de si, do outro e do mundo que o rodeia.

Petit (2010), ao fazer os relatos de experiências com jovens na América Latina, sobretudo, os colombianos inseridos em contexto de violência, aliciados pelo tráfico e outras mazelas sociais, apresenta a literatura como possibilidade para a reconstrução da experiência de vida, da subjetividade dos indivíduos e caminhos para compreender e driblar o sistema opressor, autoritário e perverso que destrói a dignidade humana.

Oral ou escrita, a literatura é uma oferta de espaço. As palavras não cansam de revelar paisagem, passagem... Antes de tudo, é talvez um espaço que é encontrado nas palavras lidas, de modo vital, ainda mais para quem não dispõe de nenhum lugar, nenhum território pessoal, nenhuma margem de manobra (PETIT, 2010, p. 69).

Reiteramos a defesa do direito de ler literatura em sala de aula, sem exclusão ou menor ênfase dessa prática no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, posto que a polissemia do texto literário estimula o ato de pensar novas percepções, compreensões de si, do outro e do mundo que nos rodeia. O educador, inspirado nos princípios freireanos, é um problematizador, é um mediador entre a leitura de mundo dos educandos e o conhecimento produzido pela humanidade; é o sujeito organizador da prática para o desenvolvimento da curiosidade crítica dos educandos e, nesse sentido, o texto literário pode ser uma via de privilégio para educadores e educandos encontrarem atalhos para exercerem a cidadania.

Desenvolver uma educação para a compreensão crítica da realidade de sua transformação é missão da Educação Profissional e Tecnológica Integrada ao Ensino Médio, que visa à formação integral dos estudantes. Nesse sentido, as ações que priorizam a leitura da literatura como eixo norteador do trabalho pedagógico, como prática social e cultural, como estratégia para a formação de cidadãos conscientes dos seus projetos e escolhas também possibilitam que os alunos compreendam os fundamentos da produção social do trabalho e sua condição social, econômica, cultural determinada historicamente.

A terceira ação pedagógica de leitura, envolvendo o texto literário, mencionada pelos colaboradores como uma ação presente no CETEP foi a "Gincana de Leitura". Trata-se de um projeto de leitura organizado por uma professora de Língua Portuguesa e Redação⁴, a partir da indicação literária de contos, romances, poemas, peças de teatro, novelas e outros gêneros lidos e compartilhados pelos alunos durante as duas primeiras unidades do ano letivo. A gincana chegou a 17ª edição (2020) e era desenvolvida com as turmas da 3ª série dos cursos técnicos (incluindo o Curso Técnico em Informática), em diálogos com professores de áreas distintas do conhecimento.

⁴ O nome da docente não foi citado por questões éticas, posto que esta se desvinculou do CETEP por fins de aposentadoria.

Essa ação tinha por objetivo central o fomento à leitura literária e à escrita, competências exigidas no âmbito da Língua Portuguesa e da Literatura, com o foco na prova do ENEM e vestibulares, contribuindo para o aprendizado dos discentes nesses eixos de maneira crítica e satisfatória, por meio de cumprimento de tarefas, com objetivos específicos para cada uma delas. Os alunos produziam paródias, anúncios, notícias, coreografias, dramatizações, criavam uma espécie de *Youtuber* Literário, além de outras atividades⁵ que levassem em consideração o enredo, o contexto da obra, as relações com o mundo do trabalho e as práticas sociais.

No Gincana de Leitura, os alunos formam equipes, escolhem os livros para serem lidos, dramatizam cenas dos livros escolhidos, fazem desfiles de personagem caracterizados, produzem vídeos, propagandas e muitas outras atividades. Eu, que sou da área de geografia, já contribuí, coordenando leituras de obras como: *Vidas Secas*, *O Cortiço*, *Capitães de Areia*, *o Auto da Compadecida*, *Gabriela Cravo e Canela* e outras. Daí, a gente discutia na sala de aula como se davam as relações sociais, econômicas, culturais no contexto dessas obras. Analisávamos o retrato das diferentes paisagens e lugares das regiões do Brasil em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e naturais, para compreender, por exemplo, o modo de vida de uma família brasileira inserida numa sociedade de consumo; as relações e condições de trabalho/trabalhadores da área rural e urbana do Brasil, os direitos trabalhistas e etc.. (Flor, 2020)

A professora de Geografia explora temáticas em sala de aula, a partir da leitura de obras como as citadas acima. Essa ação configura-se como um trabalho conjunto no CETEP, voltada para a formação de sujeitos pensantes, reflexivos e críticos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os docentes defendem que, a partir das leituras de obras literárias, os alunos recriam as subjetividades, estabelecem as relações existentes entre os contextos obra/leitor/autor, ampliam a visão de mundo. Acreditam, também, que as experiências de leitura literária vivenciadas na Gincana, atividade muito aguardada pela escola, colabora para proporcionar uma formação humanizada, de modo que os educandos inseridos, neste processo, tornem-se produtores de saberes.

Esses dizeres produzidos no grupo de discussão reportam à declaração de Yunes, quando a autora afirma que “[...] resgatar a capacidade leitora dos indivíduos significa restituir-lhes a capacidade de pensar e de se expressar cada vez mais adequadamente em sua relação social, desobstruindo o processo de construção sua cidadania, fortalecendo o espírito crítico” (YUNES, 2002, p. 54).

A Gincana de leitura é também uma ação pedagógica, no entendimento da professora Flor, pois possibilita a formação crítica dos sujeitos, mediante a leitura de obras literária de diversos autores da Literatura Brasileira, como também de autores das Literaturas Africanas e contemporâneas da Literatura Mundial. Os colegas colaboradores ressaltam, no grupo de discussão, o envolvimento da docente e

⁵ Ver publicação acerca do projeto Gincana de Leitura em SOUSA (2017). Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24209_13782.pdf. Acesso em: 13 jan.2021.

destacam que as discussões realizadas nas aulas de Geografia abrem possibilidades de apreciação literária, ao mesmo tempo que colaboram para a compreensão de aspectos do contexto social, cultural e econômico do país, análise de indicadores de renda, de pobreza e de desigualdade social que assola o Brasil, principalmente no Nordeste brasileiro, região marcada pela ausência de Políticas Públicas, devido à presença marcante do coronelismo que se arrastou há anos por esse cenário que, por sinal, é bastante desenhado em alguns livros citados.

O professor Sinho, que atua na área técnica, reconhece também a Gincana de Leitura como exemplo positivo ao processo de formação de leitores no CETEP, posto que professores de diversas disciplinas planejam trabalhos com a literatura, envolvendo a produção de diferentes linguagens: escrita de textos, produção e compartilhamento de vídeos, de *Fanfiction*, de paródias, de painéis temáticos e desfiles de personagens. O docente acrescenta:

Este ano os alunos envolvidos na Gincana trouxeram para as aulas da disciplina Arquitetura de Computadores, textos e vídeos que relacionavam o conteúdo da disciplina e percebi o encantamento de muitos estudantes ao perceber essa conexão e de como uma disciplina pode ajudar a outra (Sinho, 2020)

A Gincana de Leitura se consolida no CETEP como um trabalho conjunto, articulado, que estimula, a partir da fruição e da criticidade, o desenvolvimento do espírito autoral, através de diversas atividades sugeridas. Tal fato é perceptível mediante o comprometimento do colaborador Sinho, ao se reportar a discussões de temas, a exemplo do êxodo rural presente em algumas obras literárias, bem como as atividades socioeconômicas que favorecem a permanência do homem em seu meio e à situação dos trabalhadores, tanto da zona rural quanto da zona urbana das regiões do Brasil.

As reflexões apresentadas pelos docentes sobre as ações pedagógicas de leitura literária relatadas nos dizem muito sobre a formação do leitor no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a qual visa não apenas a técnica pela técnica, mas possibilitar ao aluno, por meio de objetivos bem definidos, recursos tecnológicos, conteúdos e metodologias de ensino, a compreensão crítica do local para o global, do território onde a escola está inserida.

Dos recortes discursivos emergem a ideia de que a leitura é dialógica e está atrelada à construção de sentidos e a ideia de que o leitor é um ser ativo e engajado, capaz de apropriar-se do texto e (re)construir histórias e subjetividades. O texto, nessa dinâmica, é um espelho refletido entre as histórias de vida de tantos “eus”, costurado pela apropriação do leitor em meio a vários contextos, ideologias e pontos de vista.

Os docentes defendem um trabalho que inclua os clássicos da leitura, para além do viés historiográfico e canônico, mas também a literatura de autores contemporâneos que abordem diversas temáticas para oportunizar aos alunos a apreciação estética, ampliando os modos de pensar e de agir no mundo, posto que para muitos desses estudantes o acesso ao texto literário só acontece pelos acervos da escola, no Ensino Médio.

Por assim dizer, a leitura de textos literários enriquece a percepção e visão de mundo. É uma possibilidade para contribuir com a formação do espírito crítico, para a reconstrução de um universo simbólico e linguístico dos estudantes, além de transformar suas vidas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As etapas percorridas em parceria com os colaboradores neste estudo foram significativas e reflexivas, pois constituíram-se uma oportunidade de trazê-los como protagonistas para o centro da reflexão sobre a formação leitora no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo com ênfase às ações pedagógicas de leitura com texto literário. Os colaboradores externaram o papel dessa modalidade de educação numa perspectiva de formação integral que tenciona abranger o conhecimento como uma totalidade, atentando às expectativas e às necessidades dos educandos ao longo do percurso formativo. Além disso, defenderam a formação de seres críticos, leitores ativos e criativos, capazes de atuar nas demandas complexas da vida cotidiana, no mundo do trabalho e na prática social.

O estudo revelou que são múltiplas e variadas as ações pedagógicas de leitura literária que atravessam as práticas educativas de docentes que atuam em cursos técnicos da Educação Profissional e Tecnológica. Ficou evidente a existência de uma preocupação por parte dos colaboradores em contribuir com a formação de leitores críticos e autônomos e que tal processo não pode se dar sem que a leitura literária tenha presença marcada nas ações pedagógicas. Os dizeres apontam para a compreensão de que, nesse processo formativo, há que se considerar os perfis dos alunos, os desejos, as necessidades de formação não somente de um técnico para o trabalho laboral, mas uma formação pautada numa concepção de educação integral, uma formação para/no exercício da cidadania, na qual a leitura – e também a leitura literária – se configurem como âncora no processo, uma vez que literatura é um direito (CANDIDO, 2011).

Foi possível compreender também que as ações pedagógicas de leitura literária já desenvolvidas pelos docentes envolvem diferentes linguagens e priorizam gêneros literários, autoria e suportes variados. O acervo também é marcado pela diversidade, pois envolve obras consideradas clássicos da literatura, como também obras contemporâneas. As mediações se desencadeiam pelo processo de fruição e buscam promover o acesso à literatura por meio da experiência com o texto literário, espaço no qual o leitor lê, compartilha, dialoga, de modo a transitar entre o universo ficcional e a realidade e, uma vez alimentado pela ficção, consegue (re)criar vivências, sonhos, desejos que antes não eram acessados ou talvez percebidos.

Os docentes colaboradores reconhecem que para atender às demandas de uma formação do leitor crítico e autônomo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica as ações pedagógicas de leitura literária ainda é necessário um alinhamento entre o que é trabalhado pelos professores e o que é proposto pelas ementas dos cursos técnicos, aquele mais procurado pelo público jovem. Nesse sentido, entendemos ser importante um movimento de escuta e diálogo entre os pares da Escola no planejamento

de ações mais sistematizadas, nas quais a leitura literária possa configurar-se como um eixo prioritário na formação dos alunos.

Reconhece-se, portanto, que uma proposta mais consistente, que envolva toda a escola, pode se consolidar, a partir do desenvolvimento de ações pedagógicas nas quais as concepções de educação, de leitura, de literatura e de leitor estejam comprometidas não apenas com a formação técnica, mas também com a dimensão humana inerente a todo processo educativo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Tereza Batista cansada de guerra**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982.

BAHIA. **Orientação e Diretrizes Pedagógicas e Curriculares da Rede Estadual da Profissional e Tecnológica da Bahia**. Salvador, 2018. Disponível em: http://semanapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/diretrizes_curriculares_versao_digital.pdf. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. MEC/SEB. Brasília, DF, 2017 b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. MEC/SEB: Brasília, 2013.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: CANDIDO, Antonio: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 171-193.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de. "Reflexões sobre a produção do campo teórico metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão". In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAÚJO, Francisco Antônio Machado (org.) **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**, 2016. p. 33-62.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2020. PDF. Acesso em: 28 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Editora Paz & Terra, 2013.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2 Reimpressão, 2013.

SIMIONATO Marta Maria; SOARES, Solange Toldo. **Teoria e metodologia da pesquisa educacional: ponto de partida para o trabalho de Conclusão de curso**. Paraná: Unicentro, 2014.

WELLER, Wivian. "Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos". In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

YUNES, Eliana Lucia Madureira (org.). "Dados por uma história de leitura e de escrita". In: Yunes Eliana Lúcia Madureira. **Pensar a leitura: complexidade**. Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

YUNES, Eliana Lúcia Madureira. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2009.

Recebido em: 07/06/2021

Aprovado em: 15/07/2021

Publicado em: 12/08/2021